



Universidade de Brasília
Instituto de Relações Internacionais
Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais
XVI Curso de Especialização em Relações Internacionais

**Estudo de caso da derrubada Korean de 1983 e do Malaysia em 2014: uma
análise comparativa**

Thiago Pereira Calçada

**Artigo apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Especialista em Relações
Internacionais pela Universidade de Brasília**

Orientador: Professor Doutor Alcides Costa Vaz

**Brasília
2015**

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi realizar uma análise comparativa de dois eventos históricos conhecidos como o caso do Korean, um Boeing 747, com 269 pessoas a bordo abatido em 1983 pelos soviéticos e o caso do avião da Malaysia MH-17, um Boeing 777 com 298 pessoas a bordo, abatido por pró-russos em 2014. O estudo tem a intenção de analisar, sob a ótica das Relações Internacionais, de que maneira os casos afetaram a política externa dos EUA e em que medida isso ocorreu em ambos os casos.

Palavras-chave: Korean Airlines, Malaysia MH-17, EUA, URSS, Pró-russos, Relações Internacionais

ABSTRACT

The objective of this study was to perform a comparative analysis of two historical events known as the case of Korean, a Boeing 747 with 269 people on board, shot down in 1983 by URSS and the case of airplane MH-17 Malaysia, a Boeing 777 with 298 people on board, shot down in 1983 shot down by Russian backed in 2014. The study intends to analyze, from the perspective of international relations, how the cases affect the foreign and internal policies of the U.S. and to what extent this occurred in both cases.

Keywords: Korean Airlines, Malaysia MH-17, Russian backed, Foreign Affairs.

DEFINIÇÃO DE TERMOS AERONÁUTICOS

AERONAVEGANTE: Todo aquele, que habilitado, exerce função a bordo de aeronave.

APRESENTAÇÃO RADAR: Apresentação eletrônica de informações oriundas de um radar e que representa a posição e o movimento das aeronaves.

ÁREA PERIGOSA: Espaço aéreo de dimensões definidas, dentro do qual existem riscos, potenciais ou atuais, para a navegação aérea.

ÁREA PROIBIDA: Espaço aéreo de dimensões definidas, dentro do qual o voo é proibido.

ÁREA RESTRITA: Espaço aéreo de dimensões definidas, dentro do qual o voo só poderá ser realizado sob condições preestabelecidas.

CAIXA PRETA: nome popular dos equipamentos que gravam o sistema de áudio e dados de performance como velocidade, aceleração, altitude e ajustes de potência, entre tantos outros. São dois equipamentos distintos e independentes, mas ambos com uma inscrição eletrônica de tempo.

CONTATO RADAR: Situação que ocorre quando o eco radar ou símbolo de posição radar de determinada aeronave é visto e identificado numa tela radar.

ICAO: International Civil Aviation Organization é a agência especializada das Nações Unidas criada em 1944 com 191 países-membros, que planeja, desenvolve e regula a navegação aérea internacional para os membros participantes.

LINHA AÉREA REGULAR: empresas que executam voo na mesma rota com frequência regular

NÍVEL: Termo genérico referente à posição vertical de uma aeronave em voo, que significa, indistintamente, altura, altitude ou nível de voo.

NÍVEL DE VOO: Superfície de pressão atmosférica constante, relacionada com uma determinada referência de pressão, 1013.2 hectopascals, e que está separada de outras superfícies análogas por determinados intervalos de pressão.

NOTAM (Aviso para os aeronavegantes): Aviso que contém informação relativa ao estabelecimento, condição ou modificação de qualquer instalação aeronáutica,

serviço, procedimento ou perigo, cujo pronto conhecimento seja indispensável para o pessoal encarregado das operações de voo.

POUSO FORÇADO: Pouso ditado por situação de emergência tal que a permanência da aeronave no ar não deva ser prolongada sob pena de grave risco para os seus ocupantes.

ROTA: Projeção sobre a superfície terrestre da trajetória de uma aeronave cuja direção, em qualquer ponto, é expressa geralmente em graus a partir do Norte (verdadeiro ou magnético).

1. INTRODUÇÃO

As guerras afetam o mundo desde sempre. Conflitos são vividos diariamente mesmo depois da Segunda Guerra Mundial, quando alguns pensadores defenderam a ideia de que nunca mais haveria guerra, que o mundo estaria em paz. Porém como consequência do fim da Segunda Grande Guerra veio a tão conhecida Guerra Fria. De forma ameaçadora durou vários anos, fazendo com que as sociedades estivessem sempre aguardando o início de uma nova grande guerra.

Entretanto recentemente, depois de anos acreditando-se que estaríamos longe da sombra da Guerra Fria, novamente, vemos interesses divergentes entre os grandes protagonistas dessa.

Hans Gatzke defende que a guerra não se separa da vida política da nação; é simplesmente a realização de um objetivo político por meio da força.

Sendo assim, o intuito deste artigo será realizar uma comparação da derrubada de duas aeronaves de linhas aéreas regulares. As aeronaves não eram militares, então, não estavam compartilhando dos conflitos e se existe um padrão de resposta para reação americana para os fatos, pois vários civis foram mortos e teve repercussão na mídia internacional.

A primeira aeronave Korean Airlines também conhecido como KAL 007 foi derrubada em 1983. Esta voando o trecho Nova York, nos Estados Unidos da América (EUA), para Seul, na Coreia do Sul, com pouso intermediário no Alasca, EUA. Por um erro na navegação desviou da rota correta e adentrou em espaço aéreo controlado da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). A aeronave foi abatida por aeronaves soviéticas que cumpriram ordens e alegaram estarem se defendendo de espionagem americana.

A outra aeronave é o Malaysia Airlines, conhecido como MH17, foi derrubada pelos pró-Russos ao sobrevoar espaço aéreo da Ukraina, que atualmente vive um conflito interno com interesses separatistas. Ainda estão sendo realizadas investigações para confirmar se houve apoio dos Russos para que os separatistas tivessem condições técnicas para derrubar a aeronave no nível de voo que estaria voando.

Os dois incidentes envolveram vítimas civis que não participavam dos conflitos. A reação dos EUA como consequência de atos tão brutais será descrita. Portanto, será levantado se haveria um padrão de comportamento após os fatos ou não haveria correlação. Ainda será verificado se devido à distância temporal ou por ser realizado por agentes aparentemente diferentes gerariam ações e proporções diferentes.

O trabalho passa por uma dificuldade de coleta de dados de formas opostas. O primeiro por estar num espaço temporal aonde não havia internet e os meios de comunicações também não estavam tão interligados, o que dificulta a pesquisa. No segundo caso como é um algo recente, as investigações ainda estão sendo realizadas, ficam algumas brechas ou incertezas de como o ocorreu realmente a ação e a maior quantidade de dados ainda é por meio de notícias de jornais.

O artigo científico será baseado numa pesquisa qualitativa por meio de um estudo dos dois incidentes internacionais envolvendo as duas aeronaves e qual foram às consequências dos fatos e as reações dos EUA.

Com isso, o objetivo da pesquisa é realizar uma comparação dos fatos tentando entender qual importância que *hegemon* atual, os EUA, daria para um fato de tamanha crueldade, tendo a perspectiva das relações internacionais como o norteador.

As relações internacionais surgiram depois da Primeira Guerra mundial com a principal necessidade observar, manter e obter a paz entre diferentes nações. Conforme a disciplina foi amadurecendo, passou a se pautar em quatro grandes debates teóricos que até os dias atuais persiste. A visão do Realismo enquadra-se bem nos estudos de casos apresentados como é o caso de Edward Carr com sua obras, ‘Vinte anos de crise’ e Morgenthau autor da “A Política entre as nações” que serão bastante explorados.

2. ESTUDO DO CASO KOREAN EM 1983

2.1 Contexto

A chegada da URSS e dos EUA à Berlim foi início de uma divisão mundial que duraria quase meio século. Os dois países estavam cada vez mais se destacando como duas potências no cenário mundial.

Uma guerra chegava ao fim, outra aparentemente iniciava-se, mas que nunca realmente aconteceu da forma tradicional. A definição de guerra como uma luta armada entre nações, como era conhecido até essa época, nunca ocorreu. Com isso, ocorreu o período da história conhecido como Guerra Fria, a qual teve essa titulação, pois ameaçou a paz mundial com uma possível guerra nuclear que se estendeu por vários anos, mas nunca chegou às vias de fato.

A Europa já tinha perdido sua hegemonia no cenário internacional após Primeira Guerra Mundial para os EUA que assumiria a posição de maior potência do mundo. Após a Segunda Guerra, a URSS surgiu como uma nova potência no cenário internacional e alavancando o comunismo como prática política e econômica, dividindo assim o mundo e o transformando em um mundo bipolar.

Conforme o Hans Morgenthau(2003) tenta definir uma política externa americana palpada em três pilares considerando o este novo relacionamento entre as potências:

1. Mudança do multipolarismo pelo bipolarismo, cujas potências estão fora da Europa Ocidental.
2. Separação da 'unidade moral' em dois sistemas antagônicos de ideais que competem entre si à confiança dos homens.
3. Evolução do armamento nuclear que poderia acabar com a humanidade.

A disputa de ideais em que o mundo ficou dividido foi o que fez a Guerra Fria durar tantos anos. Por um lado os EUA o grande vencedor da guerra pela visão ocidental, cujos ideais econômicos e sociais estavam pautados no capitalismo, sistema econômico que defende a liberdade, que os meios de produção e distribuição são de propriedade privada e com fins lucrativos. Do outro lado a URSS, que após a Revolução Russa em 1917 foi imposto um governo socialista pelos Bolcheviques, liderados por Vladimir Lenin. Os ideais socialistas acreditam que os meios de produção são propriedade do Estado e a atividade econômica é controlada por uma autoridade central que estabelece metas de produção e distribui as matérias primas para as unidades de produção. (MAGNOLI, 2004)

Após a descoberta da bomba atômica que o EUA, lançou no final da Segunda Guerra contra o Japão massacrando duas cidades japonesas e realmente colocando

fim a guerra, houve uma corrida armamentista em que vários países desenvolveram seu arsenal nuclear.

A corrida armamentista não parava. A busca por um arsenal nuclear só aumentava. Tendo os dois principais países que dividiam o mundo bomba nuclear suficiente para acabar com a vida na Terra. Grandes investimentos na área de espionagem eram feitos para que pudessem acompanhar o arsenal e a capacidade bélica do rival. (MORGENTHAU,2003)

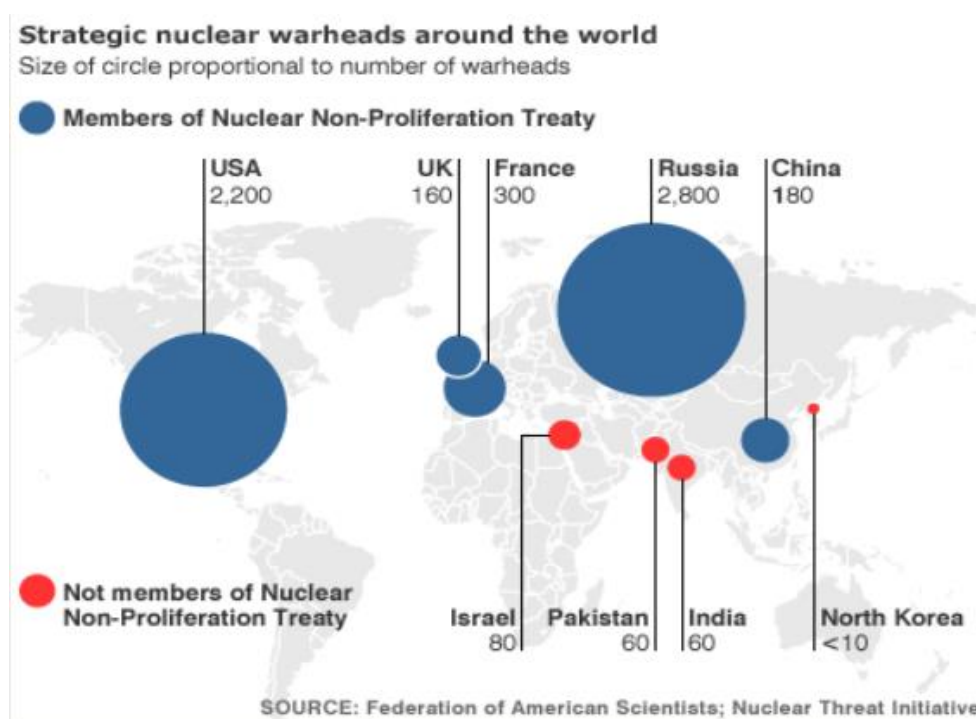


Fig 1 : Gráfico que representa a quantidade de bombas nucleares por países

Fonte BBC.uk(2015)

Fato histórico que afetou o andamento das negociações de paz entre os dois países em 1960 foi à derrubada do U-2. Aeronave americana que durante uma missão de espionagem ao sobrevoar o espaço aéreo soviético que foi abatida. Mesmo sendo uma aeronave militar realizando missão de espionagem, houve grande repercussão internacional do evento principalmente pelo fato que nenhum dos lados queria assumir o incidente.

Inicialmente, os americanos negavam a missão de espionagem e os Russos negavam terem abatido a aeronave. Porém, conforme a mídia realizava uma pressão e teria a incerteza se o piloto do U-2 Francis Gary Powers estaria vivo ou não, os

dois países assumiram suas ações. O fato atrapalhou muito as tentativas de acordo de paz entre os dois países que se iniciava de forma proveitosa.

As consequências pelo ocorrido foi o cancelamento do Encontro de Paris que estava marcado pelo então presidente do EUA, General Dwight Eisenhower e o líder soviético Nikita Khrushchev quinze dias após o desaparecimento da aeronave. O encontro iria tratar de um possível acordo de paz entre os dois blocos. O líder soviético também convocou uma reunião no Conselho de Segurança das Nações Unidas, solicitando a condenação pela invasão do espaço aéreo e que os EUA não mais adentrasse no espaço aéreo soviético para qualquer tipo de missão.

Quase dois anos depois ocorreu o período mais tenso da Guerra Fria, à crise de Cuba. Os soviéticos instalariam ogivas nucleares em Cuba a menos de 150 km dos EUA. O presidente americano da época John F. Kennedy determinou a retirada das ogivas ou caso contrário realizaria um ataque nuclear a Cuba. (U.S DEPARTMENT OF STATE, 1963)

A ONU intermediou as negociações para que pudesse encontrar um momento de paz entre as duas potências. Teriam neste momento chegado ao auge da crise e conseguiram entrar em acordo, o que seria um bom sinal. “A crise cubana de 1962, ao evidenciar os riscos da catástrofe nuclear, gerou regras mais claras para o relacionamento entre as superpotências e, no fim das contas, desanuviou um pouco o cenário global da Guerra Fria”. (MAGNOLI, 2004)

Mesmo após os fatos ocorridos os impasses entre os dois países e seus ideais ainda existiam, porém apresentando-se de uma forma mais branda. Em 1968, foi finalizado o Tratado de Não-Proliferação Nuclear (TNP), o que restringia a obtenção pelos os que não possuíam armas nucleares, a proibição da realização de teste pelos que já possuíam e também a redução do arsenal dos principais nações. TNP foi o marco para o controle sobre a arma nuclear que tem o poder tão devastador. (MAGNOLI, 2004)

Após esta fase veio o período da Guerra Fria conhecida como Detente. Basicamente de 1969 a 1979 aonde ocorreu uma maior flexibilidade do relacionamento entre as superpotências. Fazendo com que retornasse um processo desencadeado anteriormente, ainda no período da coexistência. (MAGNOLI, 2004)

No período da Detente, Estados Unidos e União Soviética apresentaram-se como parceiros, o que permitiu distinguir a década de 70 dos anos rígidos da Guerra Fria. Paralelamente o mundo enfrentou tempos difíceis até o início da década de 80. O crescimento diminuiu, os preços subiram, as recessões se proliferaram e o desemprego aumentou. Os governos acostumados ao crescimento e prosperidade nos últimos 30 anos, pareciam incapazes de lidar com o ciclo de crises e seus conflitos decorrentes (FRIEDEN 2008).

Em 1981 ao assumir a presidência dos EUA Ronald Reagan rejeitou a aquiescência ao *status quo* da Guerra Fria que surgiu durante as presidências Nixon, Ford e Carter. Esta abordagem de afronta finalmente chegou a ser rotulado de "Doutrina Reagan", que defendia a oposição aos regimes comunistas apoiados onde quer que eles existissem, bem como a vontade de desafiar diretamente a União Soviética em uma variedade de frentes. Essa atitude fez os ânimos entre os dois países mudarem. Até que em março de 1983 em um de seus discursos ele caracterizou a União Soviética como um "Império do Mal". (U.S Department of State)

Com isso, na década de 80 já com os ânimos alterados a URSS abateu o Korean Airlines (KAL 007) matando 269 pessoas inocentes que estavam a bordo do avião que ingressou em espaço aéreo soviético.

2.2 O Incidente

A aeronave, um Boeing 747, que em 01 de setembro de 1983, cumpria o voo KAL 007 saiu de Nova York nos EUA com destino a Seul na Coreia do Sul com pouso em Anchorage no Alaska. Após realizar o pouso técnico em Anchorage decolou em direção ao seu destino final, realizando uma rota que sobrevoaria o mar do Japão não passava no espaço aéreo soviético, pois não teria autorização para isso. (TIMES, 2015)

Ao desviar da rota e entrar na URSS foi interceptado por aeronaves Sukoi-15(Su-15). Não houve uma identificação e nem solicitação pelo piloto do Su-15 para que abandonassem o espaço aéreo soviético. As gravações de voos da cabine de comando comprovam que a conversa transcorria normalmente até escutarem uma explosão. Os pilotos verificam que há uma despressurização rápida da aeronave e

iniciam uma descida de emergência. A aeronave foi interceptada próxima à ilha de Moneron e caiu no mar do Japão.



Fig 2 : Mapa do rota correta e a rota que aeronave voava até a hora do impacto

Fonte: CNN (2013)

Este não teria sido o primeiro caso de derrubada de aeronave civil pelos soviéticos. Em 1978, a aeronave Korean 902, também ao ingressar em espaço aéreo soviético, teria sido atingida por um míssil com 109 pessoas a bordo. Contudo, a aeronave teria conseguido realizar um pouso forçado e somente duas pessoas faleceram. A alegação foi à mesma do ocorrido no KAL 007, teriam identificado a aeronave como uma aeronave espiã americana que estaria realizando missão de reconhecimento sobre URSS.

Após a notícia da derrubada do KAL 007, o presidente americano Reagan caracterizou o acontecido como um massacre, um ato bárbaro. O atentado gerou uma onda de anti-socialismo pelo mundo, partindo principalmente nos Estados Unidos. Reagan foi inicialmente muito criticado por não ter tomado uma atitude mais enérgica contra a URSS.

Porém deve ser levar em conta que eram duas grandes potências que estavam administrando uma possível guerra nuclear sem precedentes. “A ameaça do uso de violência nuclear com todo vigor implica a ameaça de destruição total.” (MORGENTHAU, 2003, p.129). A Teoria de “*Mutual Assured Destruction*” (Destruição Mútua Assegurada) (BEAUFRE 1980) caracterizada no inglês pelo

acrônimo “MAD” que traduzindo o significado de louco, acaba fazendo um analogia a loucura em iniciar uma guerra nuclear.

O piloto do Su-15 quando realizou a interceptação imaginou que fosse um avião de reconhecimento americano, Boeing RC-135, a versão militar de um Boeing 707, muito utilizada na época e que se parecia muito com a versão civil.

Qualquer tipo de aeronave quando interceptada ela precisa seguir um protocolo internacional conforme a ICAO determina.

Realizando uma analogia aos procedimentos que o Brasil utiliza depois da lei Lei nº 9.614/98 conhecida como “lei do abate”, embasadas nas Regras da ICAO, algumas medidas precisam ser seguidas até o tiro de destruição Na lei brasileira a aeronave interceptadora precisa cumprir as medidas abaixo listadas no quadro explicativo.

Situação da aeronave	Nível de medida	Procedimentos
Normal	- Situação de Normalidade	- Verificação das condições de vôo da aeronave.
	- Medidas de Averiguação	1) Reconhecimento à Distância; 2) Confirmação de Matrícula; 3) Contato Rádio Freq. Área; 4) Contato Rádio Freq. Emerg.; 5) Sinais Visuais.
Suspeita	- Medidas de Intervenção	6) Mudança de rota; 7) Pouso Obrigatório.
	- Medidas de Persuasão	8) Tiros de Advertência.
	- Medidas de Destruição	9) Tiro de Destruição
Hostil	- Medidas de Destruição	9) Tiro de Destruição

Fig 3 :Tabela de sequencia da “Lei do Abate”

Fonte: Site do Centro de Comunicação da Aeronáutica

A primeira medida é a de Averiguação: identificar e confirmar a identidade da aeronave, ou, ainda, a vigiar seu comportamento. Para isso ocorre um reconhecimento à distância. O piloto interceptador fotografa a aeronave, colhe

informações de matrícula, tipo de aeronave, nível de voo, proa e características. Tenta o contato via rádio na frequência prevista na área que está voando e depois na frequência internacional de emergência, 121,5 ou 243 MHz. Durante toda a etapa tenta contato via sinais visuais, de acordo com regras estabelecidas internacionalmente e de conhecimento obrigatório por todos aeronavegantes.

Caso a aeronave suspeita não responda a nenhuma tentativa de contato, o piloto interceptador passa para a Medida de Intervenção. Ele determina a mudança de rota e o pouso obrigatório numa área já definida pelas autoridades, por tentativa de comunicação por rádio e por sinais visuais previstos internacionalmente.

Após a todos os procedimentos listados anteriormente sem sucesso é que parte para medida de persuasão em que é dado o tiro de advertência com munição traçante, a qual deixa rastro para que aeronave veja o tiro. Só então depois de todas esses procedimentos que é autorizado pela autoridade competente o tiro destruição. (CECOMSAER, 2004)

Contudo, vemos que os procedimentos adotados durante o tiro de destruição do piloto soviético não seguiu as etapas internacionais para interceptação, seguindo somente a etapa de identificação à distância e o tiro de que culminou na morte de 269 pessoas inocentes. Dentre os passageiros encontrava-se o congressista Lawrence Patton McDonald, que ironicamente combatia com obsessão o comunismo. (RONALD REAGAN, 1983).

Existem algumas teorias não comprovadas que o Cmt. Chun Byung-in, que pilotava o Boeing 747 teria sido recrutado pelo governo americano para realizar uma missão de reconhecimento da defesa aérea soviética na região, por isso teria ingressado em espaço aéreo soviético sem autorização. O próprio governo soviético alegou que teria sido uma provocação americana com intuito de iniciar um conflito entre as potências. Porém nenhuma destas teorias foram comprovadas. (SCHLOSSBERG,2000)

Durante as investigações a ICAO que tentava investigar o acidente e as reais causas do que teria ocorrido com a aeronave, não obteve acesso à caixa preta do avião na época. Os soviéticos não ajudaram com as buscas, tanto que nunca acharam nenhum dos corpos. As investigações ficaram inconclusivas até a queda do muro de Berlim quando puderam ter acesso aos dados e as gravações de áudio do voo. Foi

então que comprovaram que os russos não seguiram as normas internacionais de interceptação.

O presidente Reagan criticou severamente a atitude do rival. As primeiras respostas foi negar o direito de a companhia aérea soviética Aeroflot voar para os EUA e suspenderam várias negociações de acordos bilaterais que estavam em consideração.

Os EUA mobilizaram outros países a adotarem medidas severas também em relação a URSS. Convocaram uma reunião de emergência do Conselho de Segurança da ONU. Com objetivo de afetar a área econômica, focaram seus esforços em convencer seus aliados em acabar com o fluxo de artigos militares e estratégicos para a URSS. (RONALD REAGAN, 1983).

Carr H Edward separa os poderes em três tipos: Poder Militar (*High Politics*), Poder econômico (*Low Politics*) e Poder sobre a opinião. O Reagan ao tomar suas atitudes não poderia adotar *High Politics*, pois iniciaria uma Terceira Guerra Mundial que seria baseada em arsenal nuclear que poderia gerar a destruição total. Segundo Carr (2001,p.143) “A suprema importância do instrumento militar repousa no fato de que a ultima ratio do poder, nas relações internacionais, é a guerra.”

A utilização do *Low Politics*, utilizando a economia como principal arma de agressão contra a URSS e paralelamente o convencimento dos seus aliados a restringir suas negociações com os soviéticos não era a resposta que os familiares gostariam de escutar, nem a sociedade americana como um todo, mas foi a saída mais plausível para tentar responder a altura o crime contra os direitos humanos que os soviéticos cometeram, sem chegar ao extremo da guerra

3. ESTUDO DO CASO MALAYSIA EM 2014

3.1 Contexto

A queda do muro de Berlim é uma cena que não sai da mente das pessoas, as que sofreram diretamente ou indiretamente não só com a cidade de Berlim dividida, mas com o mundo todo.

A queda foi o maior símbolo do fim do comunismo e fim da Guerra Fria, que tanto tempo tirou o sono de muita gente. O presidente americano George HW Bush e

seu conselheiro de segurança nacional, Brent Scowcroft, observaram a cena se desenrolando em uma televisão na Casa Branca, consciente tanto da importância histórica do momento e dos desafios para a política externa dos EUA que estava por vir. (U.S. DEPARTMENTE OF STATE, 2015)

Quando houve Guerra Civil Russa (1918-1921) a Criméia foi incorporada a União Soviética. E após, em 1954, o líder soviético Nikita S. Khrushchev, que era ucraniano, retirou a Criméia da Republica Socialista Federada Soviética da Rússia e anexou a Republica Socialista Soviética da Ucrânia.

Quando a União Soviética foi desmantelada com o fim da URSS a Criméia não voltou a ser o estado independente que era antes da Revolução Bolchevique, permaneceu fazendo parte da Ucrânia. O que não agradou a maioria da população, pois são de origem russa e falam somente russo.

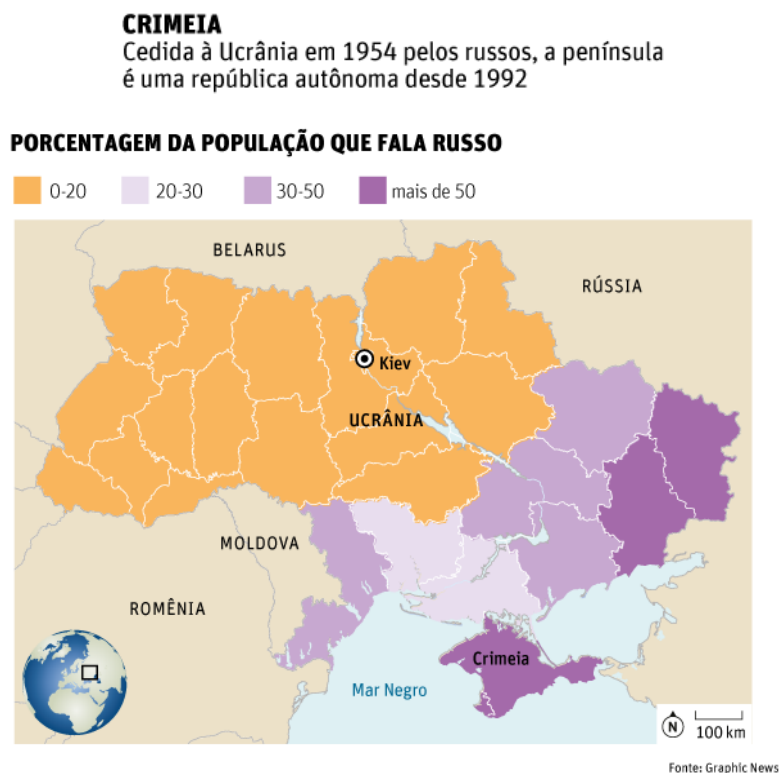


Fig 4 :Mapa da Ucrânia dividido por idiomas.

Fonte: Folha(2014)



Fig 5 :Tabelas com estatísticas de etnia da Ucrânia.

Fonte: Folha (2014)

Em novembro de 2013, iniciaram-se manifestações na capital ucraniana, Kiev, com intuito de fazer pressão no presidente Viktor Yanukovich a fechar um acordo com a União Europeia em detrimento de um com a Rússia.

Yanukovich, que é de origem russa e que só aprendeu a falar ucraniano já na vida adulta, manteve sua posição perante o acordo com a Rússia. Isto fez com que o movimento contrário ao seu governo ganhasse cada vez mais força. Em consequência, o estado respondeu agressivamente, o que gerou uma reação mais violenta dos manifestantes. (FOLHA, 2014)

O dia 20 de fevereiro de 2014 foi o dia mais violento em quase 70 anos, 88 pessoas morreram em 48 horas de conflito. Numa tentativa de acalmar os ânimos, foi realizado um acordo entre o governo e oposição. Contudo, a paz não durou 24 horas. O presidente Yanukovick desapareceu no dia 22, quando o parlamento votou sua retirada da presidência e marcou novas eleições para o dia 25 de maio. A União Europeia reconheceu o novo governo da Ucrânia, diferente da Rússia que considerou um golpe de estado. (BBC,2014).

No mesmo período o governo que seria pró-União Europeia votou a retirada da língua russa como segunda língua oficial do país, o que fez com que os cidadãos de origem russa que era a grande maioria na Criméia iniciassem o movimento separatista. (BBC,2014)

Em 01 de março, foi aprovado pelo parlamento russo o pedido do então presidente, Vladimir Putin, para que caso necessário fosse, era autorizado a utilização de força para defender os interesses russos e os cidadãos de origem russa. As tropas russas foram deslocadas para fronteira com a Ucrânia para uma possível ação.

Dia 16 de março foi realizado um referendo aonde 97% aprovou anexação da Criméia pela Rússia. Os EUA e UE não consideraram legítimo e o presidente dos EUA, Barack Obama, solicitou a retirada das tropas russas. (BBC,2014)

Durante a escala da crise, o ocidente iniciou uma pressão contra a Rússia utilizando meios econômicos e políticos.

“Os Estados Unidos, secundados pela União Europeia, aplicaram sanções econômicas em três momentos. Nos dois primeiros (março e maio) e obedecendo a um sentido de gradação quanto ao alcance e natureza das medidas e à preocupação de evitar efeitos colaterais nas economias ocidentais, em particular, as dos países europeus em face das relações mais estreitas mantidas com a Rússia, optou-se por medidas brandas que alcançavam pessoas pertencentes ao círculo de poder da Rússia, restringindo suas operações financeiras e viagens internacionais; em um segundo momento, essas mesmas medidas foram estendidas a pessoas na Rússia e na Ucrânia que estiveram diretamente envolvidas na anexação da Criméia. Esse tipo de sanção se revelou pouco efetiva como mecanismo de pressão sobre o governo russo, dados seus limitados efeitos econômicos, uma vez que afetavam alguns indivíduos sem alcançar diretamente setores e empresas mais importantes da economia do país. Ao mesmo tempo, e a despeito das pressões do governo norte-americano, os países da União Europeia, enfrentando as contingências de um período recessivo ainda não inteiramente superado e temerosos do chamado “efeito bumerangue”, optaram por evitar medidas de maior alcance e peso sobre empresas e setores mais importantes da economia russa, muitas das quais com operação em seus próprios mercados.[...] O terceiro ciclo de aplicação de sanções se iniciou em meados de julho de 2014, por iniciativa do governo norte-americano em resposta ao continuado apoio do governo russo aos rebeldes separatistas ucranianos envolvendo, inclusive, armamentos sofisticados com os quais, se supõe, foram abatidas duas aeronaves militares ucranianas. A queda da aeronave da Malaysia Airlines na zona de conflito na Ucrânia, supostamente provocada por um míssil disparado por grupos pró-Rússia ocorreu no dia seguinte ao anúncio das novas sanções, aprofundando a crise nas relações entre o Ocidente e a Rússia, tendo contribuído fortemente para o fortalecimento das mesmas” (VAZ, 2014,p.3-4)

3.2 O Incidente

No dia 17 de julho de 2014, o Malaysia Airlines, conhecido como voo MH17, ao sobrevoar o espaço aéreo da Criméia foi abatido pelos pró-Russos. A aeronave era um Boeing 777 que decolou de Amsterdã na Holanda com destino a Kuala Lumpur na Malásia, transportando 283 passageiros e 15 tripulantes, de várias nacionalidades mais a maioria de origem holandesa.

A aeronave encontrava-se no nível de voo 330 (FL330). O NOTAM da região definia Área restrita de voo até o FL 320 justamente restringia os voos abaixo deste nível pela proximidade com a área de conflito. Sendo assim, voava numa área sem restrição. O relatório preliminar sugere a extensão da área. Algumas empresas americanas classificaram como área proibida. (PRELIMINARY REPORT, 2014)

Conforme também relatório preliminar não havia nada de errado com aeronave. Nenhum alarme tocou na cabine dos pilotos. Ao investigar a caixa preta, constatou que a conversa transcorria normalmente às 13:20hs quando se encerrou e que os motores e os equipamentos da aeronave funcionavam normalmente até as 13:20hs quando abruptamente não gravou-se mais nada. E durante a investigação dos destroços pode se comprovar que um objeto com grande energia teria colido com a parte externa da fuselagem do avião confirmando que aeronave realmente teria sido abatida.

Pedaços da aeronave foram encontrados perto da cidade de Hrabove, conforme mapa abaixo:



Fig 6: Mapa da área de impacto dos destroços da aeronave (Dutch Safety Board).



Fig 7: Representação gráfica das partes do avião

Os separatistas não assumiram a derrubada do MH-17 até o presente. O ocidente culpa os pró-russos de derrubarem o avião utilizando foguetes de fabricação russa. Porém a versão do presidente russo teria sido que o responsável seria a Ucrânia que teria começado atividade militares na área conforme disse em seu primeiro discurso após o fato.

Durante a reunião do Grupo dos 20 (G20), em novembro de 2014, o primeiro-ministro australiano, Tony Abbott, cobrou do presidente Vladimir Putin desculpas pelo acidente, já que o mesmo tem apoiado o grupo separatista. Cobrou ainda, o pagamento de indenizações as famílias das vítimas.

A derrubada do MH-17, um dia após o terceiro ciclo de aplicações de sanções deixou o ocidente sem alternativa. A medida em resposta ao atentado nada mais foi do que uma continuação das sanções que já estavam sendo impostas à Rússia, porém de uma forma mais pontual, porém com receio de não afetar a própria economia dos EUA e EU que voltava a crescer após sair da crise.

Focaram desta vez, num conjunto de doze instituições e empresas importantes, dentre elas as duas gigantes no setor de energia, dois bancos e oito empresas fabricantes de armamentos. Instituições financeiras norte-americanas e europeias foram proibidas de conceder empréstimos e bancos de desenvolvimento também proibidos de conceder financiamentos.

O caso do MH-17 no contexto da crise da Ucrânia, não está sendo considerado um fato isolado. A crise ainda permanece e discursões diplomáticas ainda ocorrem em volta do assunto. No último encontro do G20, em fevereiro de 2015, a presidente da Alemanha, Angela Merkel, tentou dialogar com o presidente Putin sobre o assunto, mas novamente não acharam um denominador comum. Ao ponto de Merkel no dia seguinte se pronunciar: "Quem imaginaria que, 25 anos depois da queda do Muro de Berlim... algo assim poderia acontecer no meio da Europa?" (FINANCIAL TIMES, 2014)

A derrubada do avião serviu para o ocidente abrir os olhos para a Ucrânia. Desde o início em novembro de 2013, o conflito já gerou várias mortes. Mesmo assim, o entendimento entre a Rússia e o ocidente não está nem perto de ocorrer. A intervenção indireta da Rússia tem sustentado os separatistas, dificultando as forças militares da Ucrânia. Toda a perspectiva de um acordo entre os interessados foi

frustrante no último encontro do G20 e o cessar fogo que teria sido acordado, anteriormente, já não mais é respeitado.

Os rebeldes continuam realizando investidas com apoio da Rússia e as autoridades de Kiev reclamam que a União Europeia não quer ser envolvida num conflito armado colaborando com a Ucrânia, pois tem receio de enfrentar Putin.

O interesse em manter influência em seus países periféricos é grande desde o fim da Guerra Fria. Manter uma influência política e principalmente econômica é importante para a Rússia.

“A natureza do imperialismo econômico - método indireto e discreto, mas eficaz, de ganhar e manter o domínio sobre outras nações[...]. (MORGENTHAU,2003, p.123)

4. Comparações dos incidentes:

Num trabalho de pesquisa científica precisa ser feita a análise do dado coletado para que se possa chegar à conclusão mais coerente possível. Sendo assim, uma comparação dos dois incidentes relatados é essencial para que se possa chegar a uma conclusão.

O objetivo do trabalho é descobrir um padrão na reação do governo americano para os dois casos de covardia contra a vida de centenas de pessoas, que estava a bordo de aeronaves civis, que não estariam envolvidas no conflito e se alguma diferença nos dois acidentes mudou a conduta americana.

Os dois casos ocorreram em épocas diferentes, com uma defasagem de tempo de trinta anos. O primeiro caso, o Korean 007, foi no momento da Guerra Fria em que a pressão americana por parte de Reagan contra o comunismo aumentava. O segundo caso, foi após 25 anos da queda do Muro de Berlim.

No incidente do KAL 007 os dois atores envolvidos eram as duas potências que disputavam a balança do poder, EUA e URSS, que realizavam uma corrida armamentista e competiam em arsenal nucleares para se imporem como potência e manter seu *status quo*. No incidente MH-17 já é um período que novamente a URSS reaparece com uma potência e com intenções de se impor no contexto atual. Isso se

da o fato de ter conseguido realizar uma transição para o capitalismo e que estaria abrindo lugar como potência econômica e reconquistando sua influência.

Os dois eventos em si foram muito parecidos. As duas aeronaves eram de linhas aéreas que estavam realizando voos de rotina. A primeira ingressou em espaço aéreo não autorizado, após um erro na navegação, e a segunda não tinha o conhecimento que a distância que estava da zona de conflito a proporcionava um status de perigo.

As duas aeronaves foram abatidas sem terem o direito de corrigir a rota ou evadir da área perigosa. Os autores do incidente não seguiram o padrão de interceptação e de controle do espaço aéreo definido em regras internacionais.

A primeira foi abatida pelos próprios russos, que inicialmente, não assumiram a autoria. A alegação de Moscou foi que abateram por acharem que se tratava de aeronave espiã, confundindo com RC-135. A segunda teria sido abatida, pois ainda não foi comprovada, pelos pró-Russos que estariam tendo apoio da Rússia, sendo alimentados por armamentos russos para manter o conflito.

Os dois eventos geraram ondas de repúdio a Rússia pelo mundo a fora, pois foram divulgados veementemente por todas as mídias o crime brutal que direta ou indiretamente eles seriam os responsáveis.

O EUA nos dois incidente adotaram as mesmas medidas de sanções políticas e econômicas em relação à Rússia. Adotaram uma posição de indignação pela injustiça que o opositor cometeu, porém não houve nenhuma ameaça de conflito.

Um confronto direto entre duas potências nucleares teria como fim nada diferente de uma guerra nuclear. As consequências deste conflito conforme Morgenthau (2003, p.37) comenta em seu livro: “guerra termonuclear representaria um suicídio para ambas as superpotências.”.

5. Conclusão:

Este artigo teve como mote dois incidentes diplomáticos que envolveram meios aéreos civis. Para tanto foi necessário contextualizar tanto historicamente os dois eventos, bem como elucidar questões aeronáuticas para melhor compreensão.

Após realizar o estudo de dois incidentes com o número total de mortos de 567 de civis e, em seguida, averiguar se existe um padrão comportamental para ações brutais que uma potência nuclear cometa, à luz do Realismo.

O caso do Korean Airlines que em 1983 foi abatido pelos Russos ao entrar em espaço aéreo soviético. Na época chocou muito a humanidade o acontecido por ter sido algo tão bárbaro. O fato de o mundo viver dividido fez com que a culpa recaísse sobre os ombros do comunismo, inflando mais ainda os movimentos anti-comunismo. E a resposta dos EUA foi por meio dos *low politics*, não chegando a gerar respostas militares mais contundentes.

No segundo caso, o qual ainda não foi dado um basta nos dias atuais e vivem-se as consequências do conflito da Criméia. Sendo assim, o fato de o Malaysia Airlines ter sido derrubado é uma peça do conflito que ainda se estende. A morte de 298 pessoas chocou o mundo, mas o conflito já matou mais de 5.000 pessoas. E de igual forma, não houve por parte dos EUA uma resposta militar, mas sim atos diplomáticos, evitando um escalonamento dos embates.

Depois foi feita uma comparação direta dos dois casos, confirmando a semelhança entre eles, sem mesmo espaço temporal, com cenários e atores diferentes, mas com a mesma conduta por parte dos EUA.

Os americanos não tiveram muito que fazer, ficaram de mão atadas com os dois incidentes. A única resposta possível foram os embargos econômicos e as sanções, que muitos países da Europa também adotaram.

A conclusão sustenta a ideia de alguns pensadores, que acreditavam que após o fim da Segunda Guerra Mundial o mundo não teria novas guerras. Talvez uma nova guerra mundial possa ser algo mais improvável, devido ao arsenal nuclear que as grandes potências detêm. Porém conflitos nas regiões periféricas destas potências nunca deixaram de existir.

Novas frentes de batalha não convencionais contra grupos terroristas e radicais é o que mais tem preocupado os norte-americanos e os europeus atualmente. Uma guerra que parece não ter fim, pois está ligada direta e indiretamente a crenças religiosas.

Com isso, o fato de uma aeronave civil e não armada ser abatida, e todos a bordo falecerem, é algo que realmente choca. A morte de várias pessoas ao mesmo

tempo faz com que seja questionado o valor da vida no tabuleiro das RI. Contudo, a imposição de responsabilidade por vezes pode trazer consequências com maiores repercussões, e ainda aumentar de forma exponencial um problema.

Mesmo após o mundo ter ficado chocado duas vezes, não está descartada a possibilidade de que novos incidentes dessa natureza ocorram, pois não há uma punição para os executores das derrubadas.

Ao final, o equilíbrio do poder pode até pendular para um lado, porém quando os dois lados estão armados com bombas atômicas independente da quantidade, a balança se equilibra. Não há como utilizar a ameaça para se impor neste contexto pois a reação é uma nova ameaça do outro lado. Há não ser que uma das potências não seja racional e aceite a destruição total.

O presente trabalho buscou levantar os principais aspectos dos incidentes utilizando de guia as Relações Internacionais, em especial os pensadores do Realismo. Este trabalho não se encerra aqui e abre um leque para novas pesquisas e questionamentos como, por exemplo, de que maneira pode ser provocado o Direito Internacional nesses casos e até mesmo estudar os mesmos casos com outros pensadores da TRI para explicar as ações dos atores envolvidos.

REFERÊNCIAS

BBC (Eua). **Ukraine crisis: Timeline.** Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-middle-east-26248275>>. Acesso em: 03 mar. 2015.

BBC (United Kingdom). **US plans 'dramatic reductions' in nuclear weapons. 2010.** Disponível em: <<http://news.bbc.co.uk/2/hi/americas/8543897.stm>>. Acesso em: 02 mar. 2015.

BRASIL, DCA 1-1. **Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira.** Brasília, DF: FAB, 2012

BRASIL, ICA 100-12 **Regras do Ar e Serviços de Tráfego Aéreo.** Brasília, DF: FAB, 2006

CARR, Edward Hallett. **VINTE ANOS DE CRISE 1919 - 1939:** Uma introdução ao estudo das relações internacionais. 2. ed. Brasília: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001.

Central Intelligence Agency- CIA (Comp.). **A Cold War Conundrum: The 1983 Soviet War Scare.** Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/center-for-the-study-of-intelligence/csi-publications/books-and-monographs/a-cold-war-conundrum/source.htm>>. Acesso em: 23 fev. 2015.

CLAUSEWITZ, Carl Philipp Von. **Da Guerra: a Arte da Estratégia:** Ed.: TAHYU, 2005.

CNN. The downing of Flight 007: 30 years later, a Cold War tragedy still seems surreal. 2013. Disponível em: <<http://edition.cnn.com/2013/08/31/us/kal-fight-007-anniversary/>>. Acesso em: 22 mar. 2015.

FERREIRA, Aurélio B. H. Ferreira. **Dicionário Aurélio** Básico da Língua Portuguesa. Editora Saraiva, 1995.

FOLHA DE SÃO PAULO (São Paulo) (Comp.). **Entenda por que Ucrânia e Rússia brigam pelo controle da Crimeia.** 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2014/03/1422015-entenda-porque-ucrania-e-russia-brigam-pelo-controle-da-crimea.shtml>>. Acesso em: 20 mar. 2015

GADDIS, John Lewis. **The Cold War.** New York. Ed.: Penguin Book, 2011.

GILPIN, Robert. **War and Change in World Politics.** Cambridge: Cambridge Univesity Press, 1981.

FINANCIAL TIMES. **Battle for Ukraine: How the west lost Putin:** The first of two articles examines how the west misread the Russian leader's determination. 2015. Disponível em: <<http://www.ft.com/intl/cms/s/2/e3ace220-a252-11e4-9630-00144feab7de.html#axzz3VQDpgHZP>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

FLIGHT SAFETY FOUNDATION. **CVR transcript Korean Air Flight 007 - 31 AUG 1983.** Disponível em: <http://aviation-safety.net/investigation/cvr/transcripts/cvr_ke007.php>. Acesso em: 02 mar. 2015.

FOLHA DE SÃO PAULO (São Paulo). **Como os países do Ocidente perderam Vladimir Putin.** 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2015/02/1584995-como-os-paises-do-ocidente-perderam-vladimir-putin.shtml>>. Acesso em: 12 mar. 2015.

Força Aérea Brasileira Centro de Comunicação Social da Aeronáutica. **LEI DO TIRO DE DESTRUICÃO.** Disponível em: <<http://www.reservaer.com.br/legislacao/leidoabate/entenda-leidoabate.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

FRIEDEN, Jeffry A. **Capitalismo global - História econômica e política do século XX.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008, p.396.

HOBSBAWM, Eric. **A epidemia da guerra. Folha de São Paulo.** <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs1404200204.htm> acessado em 31/10/2013

JATOBÁ, Daniel. **Teoria das Relações Internacionais.** São Paulo: Saraiva, 2013.

JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO (São Paulo). **ACERVO.** Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 1990

MAGNOLI, Demétrio. **RELAÇÕES INTERNACIONAIS: TEORIA E HISTÓRIA.** São Paulo: Saraiva, 2004.

MORGENTHAU, Hans J. **A política entre as nações: a luta pelo poder e pela paz.** Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

NEWSWEEK. Newsweek Rewind: **When Korean Air Lines Flight 007 Was Shot Down.** 2014. Disponível em: <<http://www.newsweek.com/newsweek-rewind-when-korean-air-lines-flight-007-was-shot-down-259653>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

PATTERSON, Thom. **The downing of Flight 007: 30 years later, a Cold War tragedy still seems surreal.** 2013. Disponível em:

<<http://edition.cnn.com/2013/08/31/us/kal-fight-007-anniversary/>>. Acesso em: 31 jul. 2013.

RONALD REAGAN. **Address to the Nation on the Soviet Attack on a Korean Civilian Airliner: Speech**. 1983. Disponível em: <<http://www.reagan.utexas.edu/archives/speeches/1983/90583a.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

ROCHA, Antônio Jorge Ramalho. **Relações Internacionais: Teorias e Agendas**. Brasília, IBRI, 2002.

SCHLOSSBERG, Bert. **Rescue 007**. Jerusalém: Xlibris, 2000.

SMITH, Steve. **International Relations Theory Today**. Pennsylvania: The Penn State University, 1995.

TAYLOR, Philip M. **The Military and the Media: Past, Present and Future**. BADSEY

THE WASHINGTON POST. After 1983 **Korean Air Lines shoot-down, a family is left to stew in uncertainty**. Disponível em: <http://www.washingtonpost.com/world/after-1983-korean-air-lines-shoot-down-a-family-is-left-to-stew-in-uncertainty/2014/07/17/009edf40-0de9-11e4-b8e5-d0de80767fc2_story.html>. Acesso em: 18 mar. 2015.

TIMES, **The New York. WORLD**. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/>>. Acesso em: 05 mar. 2015.

TZU, Sun. **A arte da guerra**; adaptação e prefácio de James Clavell; tradução de José Sanz. 15^a Ed. Rio de Janeiro. Record, 1994.

WASHINGTON. U.S. DEPARTMENT OF STATE. (Comp.). **MILESTONES: 1981–1988: 1981–1988: The Presidency of Ronald W. Reagan**. Disponível em: <<https://history.state.gov/milestones/1981-1988>>. Acesso em: 22 fev. 2015.

U.S DEPARTMENT OF STATE. MILESTONES: 1961–1968: **The Cuban Missile Crisis, October 1962. 1962**. Disponível em: <<https://history.state.gov/milestones/1961-1968/cuban-missile-crisis>>. Acesso em: 03 mar. 2015.

VAZ, Alcides. **IMPACTOS ECONÔMICOS DA CRISE DA UCRANIA SOBRE A ECONOMIA INTERNACIONAL: CENÁRIOS ALTERNATIVOS E REFLEXOS PARA O BRASIL**. 2014. 19 f. Unb, Brasília, 2014.